



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas

Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

HISTÓRIA DE EMPRESAS; HISTÓRIA DA TECNOLOGIA

Trajetória Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGás) na formação do Sistema Estatual Catarinense (2011-2021)

*Companhia de Gas de Santa Catarina (SCGás) trajectory in the formation of the State
System in Catarina (2011-2021)*

Fernando Damasceno de Souza; UNESC; fernandodamasceno@unesc.net

Alcides Goularti Filho, UNESC, alcides@unesc.net

RESUMO: A SCGás é uma empresa de distribuição de gás canalizado fundada em 1994 em Santa Catarina. Ao longo dos anos, a empresa expandiu sua rede de distribuição, atendendo setores como indústria, comércio, residências e postos de combustíveis. Em 2001, entrou no mercado de combustíveis automotivos, e em 2005, começou a fornecer gás natural para residências. A SCGás também se destaca por sua preocupação com a sustentabilidade, realizando a compensação de emissões desde 2013. Com investimentos de mais de R\$ 1,2 bilhão, a empresa alcançou marcos importantes, como a interligação de grandes clientes e a construção de mil quilômetros de rede própria. Em 2020, assinou um novo contrato de fornecimento de gás natural com a Petrobras, fortalecendo sua posição no mercado. A SCGás desempenha um papel relevante no setor energético catarinense, fornecendo gás natural de forma segura e eficiente para impulsionar o desenvolvimento do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Gás Natural. Compensação de emissões. Investimentos. Interligação de grandes clientes. Rede própria.

ABSTRACT: SCGás is a piped gas distribution company founded in 1994 in Santa Catarina. Over the years, the company has expanded its distribution network, serving sectors such as industry, commerce, homes and gas stations. In 2001, it entered the automotive fuel market, and in 2005, it began supplying natural gas to homes. SCGás also stands out for its concern for sustainability, offsetting emissions since 2013. With investments of more than R\$ 1.2 billion, the company achieved important milestones, such as the interconnection of large customers and the construction of a thousand kilometers own network. In 2020, it signed a new natural gas



supply contract with Petrobras, strengthening its market position. SCGás plays an important role in Santa Catarina's energy sector, supplying natural gas safely and efficiently to boost the state's development.

KEYWORDS: Natural Gas. Emissions compensation. Investments. Interconnection of large customers. Own network.

TRAJETÓRIA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) NA FORMAÇÃO DO SISTEMA ESTATAL CATARINENSE (2011-2021)

1) Introdução

Esse é uma pesquisa inicial sobre a trajetória da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGás) entre os anos de 2011-2022, e a continuação de outra pesquisa sobre a mesma companhia entre os anos de 1994-2010. O tema desse artigo faz parte de uma agenda de pesquisa desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina”, liderado pelo Prof. Dr. Alcides Goularti Filho, que tem como tema central a formação do sistema estatal catarinense. Nessa segunda fase, a pesquisa encontra-se no momento inicial onde apresentaremos uma breve introdução ao tema e os resultados parciais composto de um amplo levantamento de dados disponíveis nos Relatórios da SCGás de 2011 a 2022. Nesse sentido alertamos para a ausência no texto de um aprofundamento teórico e de uma contextualização mais ampla.

2) Sistema estatal catarinense

No dia 24 de outubro de 1991 foi privatizada uma das mais lucrativas e eficientes empresas siderúrgicas do país, a Usiminas. Sua venda marcou o início do processo de privatização no Brasil, que seguiu para o setor bancário, de telefonia, energia, transportes e petroquímico, além de outras empresas intermediárias. Em algumas unidades federativas as privatizações seguiram a mesma trilha definida por Brasília, noutras o ritmo foi mais lento e conservador. As maiores empresas estaduais objetos de privatizações foram os bancos e as centrais elétricas, uma vez que a telefonia era toda controlada pela TELEBRAS. Também ocorreram privatizações estaduais nos transportes (porto e ferrovia) e serviços urbanos, além de concessões, à iniciativa privada de atividades controladas pelas prefeituras municipais. As privatizações seguiram com a depredação do patrimônio público até 2002, dentro do ciclo neoliberal que abrangeu os governos Fernando Collor de Melo, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.



Na economia catarinense, os anos de 1990 alteram o padrão de crescimento com a reconfiguração dos agentes responsáveis pela indução da acumulação. O centro cíclico do crescimento fundado nas políticas de desenvolvimento (planejamento, fomento e estatais) perde força, mas ainda continua presente em algumas áreas estratégicas. O planejamento contínuo prosseguia apenas como um instrumento que balizava as ações governamentais, sem definição de metas e orçamento. O fomento sofreu uma derrota com a incorporação do BESC pelo Banco Central e a transformação do BADESC em agência de fomento, perdendo sua autonomia de captar recursos no mercado financeiro. O sistema estatal foi o mais conservador, com algumas alterações que permitiram avanços – criação de novas empresas e reestruturação de outras – e recuos – redução em composições acionárias e fechamento de empresas. Em síntese, há um regresso liberal, que foi imposto “de cima” e “de fora”, como o desmonte parcial do complexo carbonífero, a privatização da Termoelétrica Jorge Lacerda e da TELESC e a incorporação do BESC. Porém, o alto comando local, com base no seu pacto de poder, optou pelo conservadorismo econômico, com a preservação do sistema estatal.

Esse conservadorismo econômico, em determinados momentos, neutralizou as pressões externas para a privatizar a CELESC e fragmentar a CASAN. Noutros avançou, com a organização da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), em 1991, a partir da fusão de duas empresas (EMPASC e EMATER – antiga EMCATER), que se tornou uma empresa referência e com mais autonomia para o mundo rural. Essa fusão foi um dos resultados da Reforma Administrativa de 1991; (Lei nº 8.245, de 18 de abril), aprovada no início do governo de Wilson Pedro Kleinübing (1991-1994), prevista no Plano SIM (Saúde, Instrução e Moradia). Os anos de 1990 começaram sob o auspício do neoliberalismo, e temia-se que a reforma anunciada por Kleinübing resultasse num desmonte da estrutura estatal. Ledo engado, não houve nenhum anúncio de privatização e a criação da EPAGRI foi um exemplo de fortalecimento das ações estatais. No turbilhão privatista advindo de Brasília, em 1993, por meio da Lei Estadual nº 8.999, de 19 de fevereiro, foi autorizada a criação da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS), que ficaria responsável pela distribuição do gás boliviano transportado pela Gaspetro. A criação da estatal SCGÁS seguiu o mesmo roteiro da criação das estatais dos anos de 1950, 1960 e 1970: o imobilismo empresarial e a pressão da demanda que viria com a entrada em operação do gasoduto. O estado catarinense preencheu essa lacuna, tal como havia feito quando criou a CELESC (1955), o BDE (1961), a COTESC (1969) e a CASAN (1971). Não é demais lembrar que Kleinübing era filiado ao Partido da Frente Liberal (PFL), partido que se colocava com o arauto das privatizações.



Entre 1995 e 1998, durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), foram realizadas as grandes privatizações no país. Os estados mais afinados com Brasília seguiram a cartilha neoliberal e leiloaram suas estatais, principalmente os bancos e as centrais elétricas. Paulo Afonso Vieira, governador de Santa Catarina (1995-1998), resistiu à pressão de Brasília e do mercado financeiro e não colocou à venda a CELESC, a joia da coroa. A perda do BESC foi questionada pelos governos seguintes, que insistiam em mantê-lo sob seu comando, porém saneado. A incorporação do BESC pelo Banco do Brasil, em 2009, foi uma solução contemporizadora que evitou o fechamento de diversas agências nas pequenas cidades catarinenses.

Quando observamos a política de descentralização posta em marcha pelo governo de Luiz Henrique da Silveira (2003-2010), num primeiro momento nos parece uma ação fundada no liberalismo federativo, que fragmenta a capacidade de comando do governo central e delega às microrregiões, ao poder local, a capacidade de ditar seus próprios rumos sem a devida articulação com o todo. A descentralização era o fundamento do Plano 15 (2003-2006). Porém, se olharmos sob outro ângulo, a descentralização também pode ser entendida como a aproximação do estado com a comunidade, portanto, mais estado, ou seja, surpreendentemente antiliberal. Assim foi a Reforma Administrativa de 2003 a 2005, aprovada pela Lei Complementar nº 243, de 30 de janeiro, e pela Lei Complementar nº 284, de 28 de fevereiro, respectivamente.

Esse conservadorismo econômico em determinados momentos assumiu afeições desenvolvimentistas, porém sem perder seu caráter conservador e plutocrático. Foi assim na criação da EPAGRI, na preservação da CELESC e da CASAN e na criação da SCGÁS. A retomada do desenvolvimento no Brasil; pós-2003, nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2015), rebateu em Santa Catarina em algumas frentes assumidas por Luiz Henrique e Raimundo Colombo (2011-2018) com a criação da SC Parcerias (Lei Estadual nº 13.335, de 28 de fevereiro de 2005), uma empresa responsável pela condução das parcerias público-privadas na área de infraestrutura. Em 2012, a SC Parcerias assumiu a administração do porto de Imbituba. Durante a execução do Programa de Aceleração do Crescimento II (2011-2015), o governo catarinense aderiu à proposta advinda de Brasília e lançou, em parceria com o governo federal, o Pacto por Santa Catarina. O Pacto retomou os fundamentos dos planos desenvolvimentistas com metas e previsão orçamentária, fortalecendo o papel do estado na condução e orientação do crescimento, seja por meio das estatais ou do fomento. Repôs na agenda a tríade da política de desenvolvimento: planejamento, ação estatal e fomento (GOULARTI FILHO, 2020).



**XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas**

Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA**



3) Formação da SCGás

Oficialmente fundada em 1994, a SCGÁS foi fruto de um trabalho liderado pelo governo para a introdução do gás natural no Estado antes mesmo de sua fundação, em meados de 1989, com o projeto do gasoduto Bolívia-Brasil. As obras da rede de distribuição de gás canalizado começaram em 1997 e foram finalizadas no ano 2000. A partir disso, estrategicamente, iniciou-se o fornecimento ao Estado, começando pelas regiões com a indústria mais desenvolvida (Norte, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul). Atualmente, a empresa é consolidada no mercado devido a todos os diferenciais presentes no gás natural.

A companhia foi fundada para a exploração dos serviços locais de distribuição de gás canalizado em todo o estado de Santa Catarina, e o contrato de concessão foi firmado em 28 de março de 1994, uma transferência do Poder Público Estadual com prazo de vigência de 50 anos, contados a partir dessa data. Vale ressaltar que, conforme o Art. 6º, é vedado ao poder concedente estabelecer privilégios tarifários que beneficiem segmentos específicos de usuários do serviço concedido, exceto se no cumprimento da lei indique e especifique as fontes de recursos que custearão os privilégios estabelecidos (SANTA CATARINA, 1994).

A linha do tempo mostra um parecer geral do histórico de atuação da companhia, que será detalhado nos capítulos seguintes.

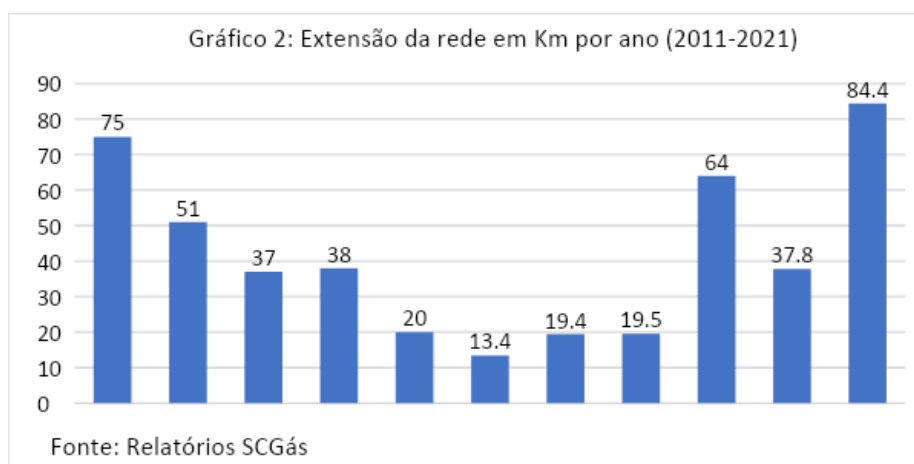
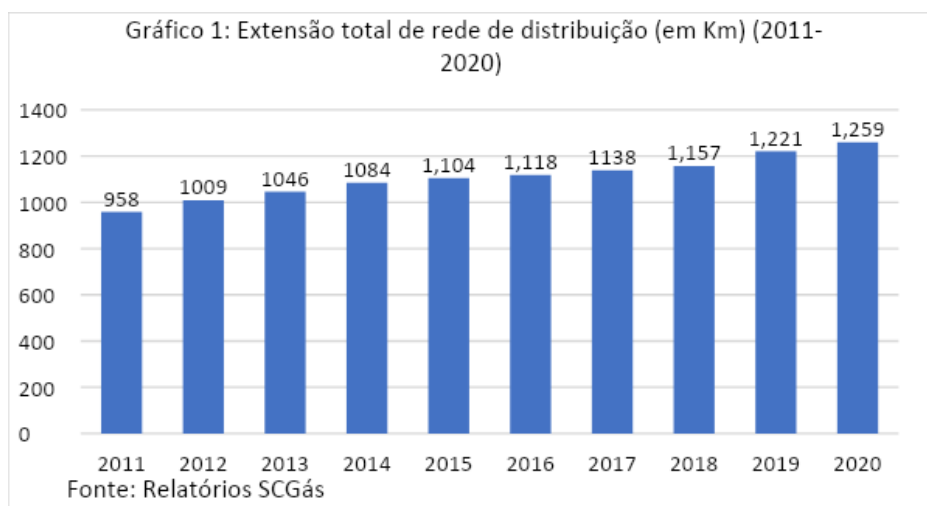
Quadro 1: Linha do tempo da SCGÁS

• 1994 - Fundação da Companhia de Gás de Santa Catarina;
• 1994 - Assinatura do contrato de concessão de serviços públicos de distribuição de Gás Natural entre a SCGÁS e o Governo do Estado de Santa Catarina;
• 1997 - Início da construção da rede de distribuição de Gás Natural em Santa Catarina;
• 2000 - Ligação do primeiro cliente, a indústria Döhler, de Joinville;
• 2001 - Início da atuação no mercado de combustíveis automotivos de Santa Catarina, com a ligação do primeiro posto em Jaraguá do Sul;
• 2004 - Início do atendimento com Gás Natural em estabelecimentos comerciais;
• 2005 - As residências passam a ser atendidas com Gás Natural. O projeto-piloto foi concebido em Joinville com o atendimento do Condomínio Elisa Kontöpp;
• 2006 - Interligação à rede do Shopping Center Neumarkt, em Blumenau. O primeiro de Santa Catarina a utilizar o energético;
• 2006 - Realização do primeiro concurso público, responsável por quase 100% dos funcionários do quadro atual;
• 2008 - A Companhia inicia a atuação em Florianópolis com a interligação do Condomínio Residencial La Perle;
• 2012 - Construção do milésimo quilômetro de rede própria de distribuição;
• 2013 - Avanço na interiorização da oferta do Gás Natural. O primeiro cliente do Projeto Serra Catarinense, a Indústria Dystar, de Apiúna, inicia o consumo;



possui altos investimentos que proporcionam o desenvolvimento socioeconômico, relacionando Estado e desenvolvimento.

Durante o período analisado de 2011 a 2020, a companhia manteve seus investimentos. Um marco importante foi alcançado no ano de 2012, quando a empresa atingiu a marca de mil quilômetros de rede de distribuição implantados. É importante observar que houve um crescimento contínuo e ascendente em relação à extensão da rede, indicando uma expansão constante. Esses resultados demonstram a eficácia dos investimentos realizados pela companhia e sua capacidade de atender às demandas crescentes do mercado.

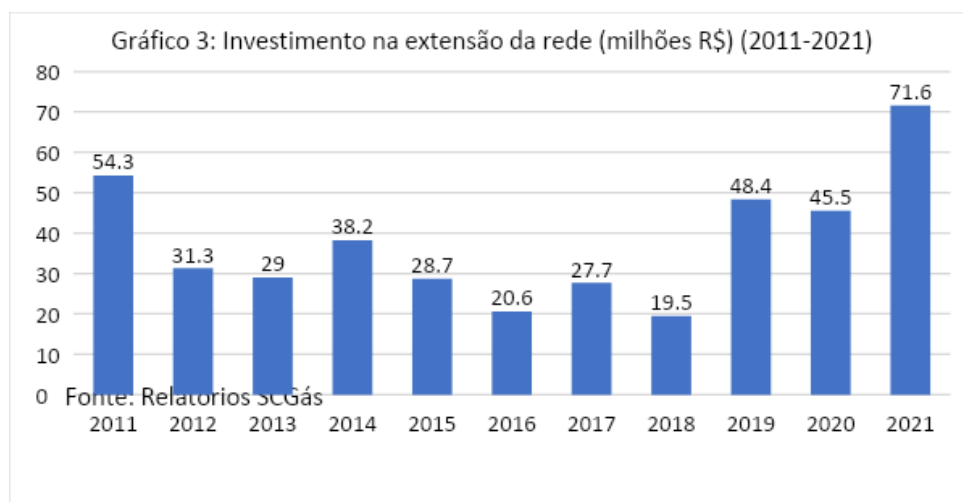


Apesar de certos problemas enfrentados em 2012 pela companhia, na aquisição do Gás Natural boliviano, provocado pelo forte aumento no custo, a SC Gás deu continuidade à ampliação da rede de distribuição. É importante ressaltar que em 2012 o investimento orçado para o ano foi



realizado em termos financeiros e superou o planejado em termos de extensão. No gráfico pode-se analisar que ocorreu uma baixa nos investimentos entre 2015 e 2018, dado pela dificuldade não só da Companhia de Distribuição de Santa Catarina, mas para atendimento de toda a região Sul do País no período, pela negociação de novos contratos de suprimento de gás até 2020.

Como podemos ver no gráfico o ano 2021 foi marcado pelo seu maior resultado, foram executadas obras de expansão da rede de distribuição, acumulando um acréscimo de 85 km à malha já existente, o que significou o melhor resultado desde 2001. Pontua-se no período de 2011-2021 uma média de 41,77 km de extensão no período.



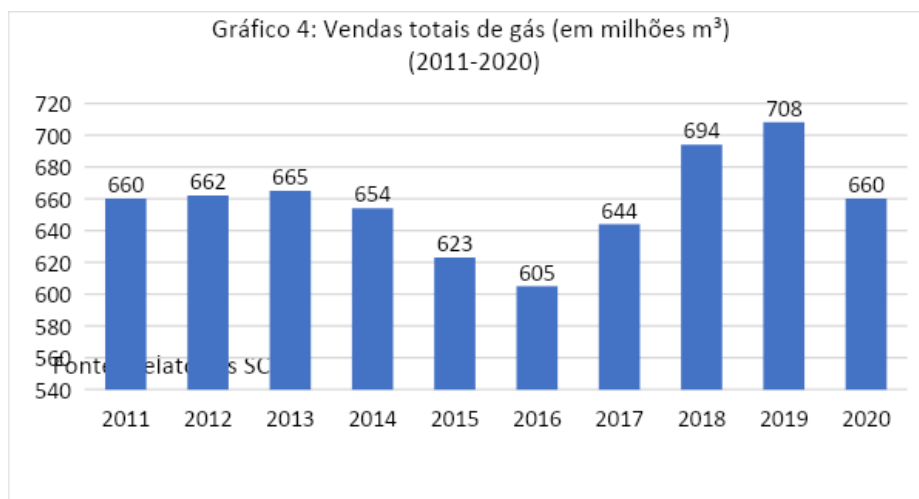
Analisando os investimentos realizados pela SC Gás entre os anos de 2011 e 2021 revela uma variação significativa nos valores investidos ao longo do período. O ano de 2021 registrou o maior valor investido, com R\$ 71,6 milhões. Em contraste, os anos de 2016 e 2018 foram os períodos em que a empresa investiu menos, com valores de R\$ 20,6 milhões e R\$ 19,5 milhões, respectivamente.

Entre 2014 e 2015 os valores tendiam a subir, com valores de R\$ 38,2 milhões e R\$ 28,7 milhões, respectivamente. No entanto, houve uma redução significativa nos investimentos em 2016, caindo de R\$ 28,7 milhões para R\$ 20,6 milhões. Essa tendência de redução nos investimentos se manteve até 2018. Já partir de 2019, os valores investidos pela SC Gás começaram a aumentar novamente, atingindo um pico de R\$ 71,6 milhões em 2021. O alcance da SC gás foi dado pela recuperação financeira da Companhia. Em resumo, os dados aqui apresentados revelaram uma variação notável nos investimentos da Companhia ao longo dos anos, com períodos de aumento e redução nos valores investidos. Apesar disso, a empresa manteve uma

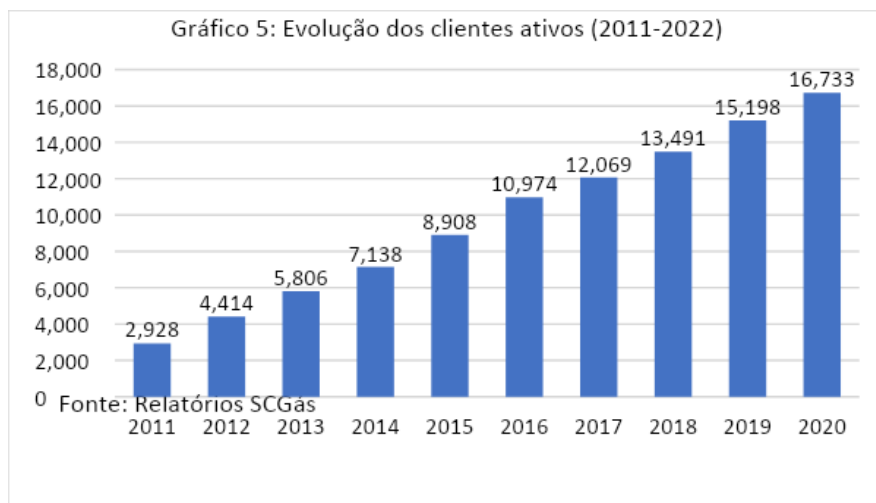


média investida de R\$ 37,70 milhões durante o período analisado, o que contribuiu para o aumento total de 301 km em sua rede de distribuição nos últimos 10 anos.

Observa-se que as vendas totais se mantiveram relativamente estáveis ao longo desse período, com variações mínimas nos valores. No entanto, há alguns pontos a serem destacados: As vendas da SC Gás tiveram uma média no período 2011-2021 de 657 (milhões em m³). Entre os anos de 2011 e 2013 ocorreu um crescimento nas vendas gradual. A partir de 2014, houve uma queda nas vendas totais, atingindo o valor mais baixo em 2016, com R\$ 605 milhões dado pela recessão econômica do País. A partir de 2017, as vendas totais começaram a se recuperar, registrando um aumento progressivo nos valores. Em 2018, houve um salto, chegando a R\$ 694 milhões, seguido por um crescimento em 2019, atingindo R\$ 708 milhões.



Em 2020, as vendas totais voltaram ao patamar de R\$ 660 milhões, o mesmo valor registrado em 2011. Esse padrão de estabilidade ao longo dos anos indica que a empresa pode ter enfrentado desafios para aumentar suas vendas nesse período. Essa análise demonstra a importância de acompanhar as tendências nas vendas totais da SC Gás e identificar os fatores que podem afetar seu desempenho. É fundamental considerar fatores econômicos, regulatórios e de mercado para compreender as variações nos resultados financeiros da empresa ao longo do tempo.



No Gráfico acima podemos analisar a evolução dos clientes da SC Gás no período analisado. O crescimento anual dos clientes ativos variou em diferentes períodos. Nos primeiros anos (2011 a 2013), o crescimento foi mais moderado, com um aumento médio de cerca de 50% a cada ano.

- No entanto, a partir de 2014, o crescimento começou a acelerar, com um aumento médio de aproximadamente 25% a cada ano até 2017.
- O período de 2017 a 2019 registrou um crescimento mais estável, com um aumento médio de cerca de 12% a cada ano.
- O ano de 2020 apresentou um aumento de aproximadamente 9% em relação ao ano anterior, chegando a 16.733 clientes ativos.

Vale lembrar que segundo os relatórios da SC Gás o setor Industrial é o maior cliente da companhia, responsável por maior participação no faturamento da empresa. Em 2020, a SC Gás bateu o recorde de ligações de clientes sendo o maior número de ligações registradas em um só ano, num total de mais de 16 mil clientes, desde o início das operações da empresa, em 2000.

Além de conectar mais de 300 empresas no setor industrial no período.

5) Considerações finais

A empresa foi fundada em 1994 com o objetivo de introduzir o gás natural no estado, aproveitando o projeto do gasoduto Bolívia-Brasil. Ao longo dos anos, a SCGás expandiu a rede de distribuição, conquistou clientes em diversos setores, como indústrias, postos de combustíveis, estabelecimentos comerciais e residências. Além de desempenhar um papel importante no desenvolvimento econômico do Estado, fornecendo uma fonte de energia mais limpa e eficiente. Além disso, a SCGás contribuiu para a interiorização do gás natural no estado, alcançando regiões



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas

Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

como o Planalto Serrano. Ao longo de sua trajetória, a SCGás enfrentou desafios e avanços, como a assinatura de contratos de fornecimento de gás natural com a Petrobras, a expansão de sua rede de distribuição em 10 anos de mais de 300km e o aumento do número de clientes atendidos. A empresa também realizou ações sustentáveis, como a compensação de suas emissões por meio do plantio de árvores.

A Companhia, como uma empresa estatal, desempenhou um papel importante na política de desenvolvimento do estado, contribuindo para o fortalecimento do sistema estatal catarinense. A sua atuação demonstrou a importância de se investir em infraestrutura energética para impulsionar o crescimento econômico e atender às necessidades da população.

Em resumo, a trajetória da SCGás entre 2011 e 2022 reflete a relevância da empresa no fornecimento de gás natural e sua contribuição para o desenvolvimento econômico do estado. A empresa se consolidou no mercado, expandiu sua atuação e atendeu a diferentes setores, demonstrando sua importância como um elemento chave no sistema estatal catarinense.

6) Referências

Recessão econômica de 2016 - <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/balanco-e-perspectivas/> Acesso: 15 mai. 2023.

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA. *Relatório de Administração*. Florianópolis, 2011-2020. Acesso em: mai-jun,2023. Disponível em: <https://www.scgas.com.br/scgas_transparencia/site/prestacao-de-contas/prestacao-de-contas-anual>

GOULARTI FILHO, Alcides. *Formação do complexo e do sistema estatal catarinense*. Florianópolis: Revista NECAT, v. 9, n. 18, 2020.